

# Agrava-se a crise na Academia Paulista de Letras

A crise que ora domina a Academia Paulista de Letras está despertando grande interesse nos círculos intelectuais de São Paulo, principalmente em face das perspectivas que pode apresentar. Como se sabe, o presidente da entidade, acadêmico Aristeo Seixas, num ato que a grande maioria dos membros da entidade considerou de franca desconsideração, declarou vaga a Cadeira 35, para a qual, há algum tempo, foi eleito o escritor, sociólogo e professor Fernando de Azevedo, alegando que o mesmo não tomara posse "dentro do prazo estatutário".

A crise é objeto de atenção também porque, segundo se observa, o personalismo do presidente da Academia Paulista de Letras pode ter chegado ao fim, lembrando-se, a propósito, as várias crises por ele provocadas nestes últimos anos, particularmente na disposição das vagas que ali se verificam. Volta à tona também o caso de René Thiollier, que, durante anos e anos, sustentou sozinho a existência da Academia Paulista de Letras, acolhendo-a não só gratuitamente em prédio de sua propriedade, na rua XV de Novembro, como também arcando com os onus da publicação mensal da revista da entidade. O acadêmico René Thiollier teve de afastar-se do convívio da Academia Paulista de Letras devido às manobras personalísticas do presidente da entidade.

## Crise agravada

A crise na Academia Paulista de Letras aprofundou-se na semana, quando foi lida em plenário a carta que o acadêmico Sérgio Buarque de Holanda enviou ao presidente Aristeo Seixas. Nessa carta, praticamente o autor de "Visão do Paraíso" se demite da Academia, solidarizando-se com o prof. Fernando de Azevedo. Um grupo de acadêmicos tenta contornar a crise,



Aristeo Seixas

mas o acadêmico Aristeo Seixas, acostumado por longos anos a por e dispor da Academia, está difícil de ser convencido.

Se ele não reconsiderar seu ato arbitrário — que provoca praticamente a existência de duas vagas na Academia (a do prof. Fernando de Azevedo e a do historiador Sérgio Buarque de Holanda), restaria a solução de sua demissão, com a eleição de nova diretoria e anulação do ato que declarou vaga a Cadeira 35. Aliás, segundo se observa, não são poucas as entidades culturais em São Paulo que sofrem os prejuízos do paternalismo político e administrativo, fato que motiva crises consecutivas em tais centros de cultura. Sabe-se também que vários centros culturais da Universidade de São Paulo estão-se movimentando no sentido de protestar publicamente contra o ato do presidente da Academia Paulista de Letras.

# FOLHA

de São Paulo  
Um jornal  
3-10-962

★

## Carta histórica

A carta que o historiador Sérgio Buarque de Holanda enviou ao sr. Aristeo Seixas é considerada histórica, pois é a primeira vez que se rebelou, na Academia Paulista de Letras, contra a exasperação do personalismo do seu presidente. Pela sua importância, e porque explica muita coisa, não poderíamos deixar de publicar essa carta. Eis os termos da missiva, com data de 27 de setembro:

"Com surpresa minha, fui informado há dias, por escritor e jornalista amigo, de sua deliberação de declarar vaga a cadeira para a qual se achava eleito o professor Fernando de Azevedo. Nada soube dizer ao informante sobre as origens de tão inopinada notícia. Impedido lamentavelmente, por coincidência de horário com meus afazeres na Cidade Universitária, de frequentar com assiduidade as sessões da Academia Paulista de Letras, restava-me recorrer a pessoas porventura habilitadas a suprir minha ignorância nesse particular. Os amigos acadêmicos de que me vali — foram quatro ao todo e não procurei outros, nem era preciso mais — confirmaram a notícia. Não só tinham sido informados pessoalmente por v. exa. da desconsideração do nome de Fernando de Azevedo, que "desistira" de seu lugar na Academia, mas até de que já havia, para o mesmo lugar, outro ocupante em perspectiva. De propósito evitei entender-me diretamente com v. exa., que em outras circunstâncias se tem mostrado pressuroso em comunicar-me as vagas surgidas e não o foi nesta, sendo com outros acadêmicos e ainda com a imprensa. Entendi-o, não porque me abespunhasse o involuntário descuido, mas por julgar que, depois do fato consumado e sem remédio, já não havia condições para entretermos qualquer coloquio amistoso, ou não, sobre o assunto."

## Não houve desistência

Continua a carta do prof. Sérgio Buarque de Holanda: "Com Fernando de Azevedo era bem diferente a situação. As obrigações de afeto que a ele me prendem, somava-se a circunstância de ter sido eu, com mais dois colegas, o escolhido por v. exa. para le-

artigo ref. a crise na  
Academia Paulista de Letras

SBH  
Pt 107 & 14  
(1/2)  
62/10/03  
Folha de São Paulo



Sergio Buarque  
de Holanda

var-lhe a notícia de sua eleição, no dia em que esta se processara. Não fora eu o responsável pela indicação do nome dele para a vaga de Plínio Airosa — o responsável fora justamente v. exa. —, mas tendo sido um dos seus eleitores, não me pareceu que pudesse voltar atrás com decência e sufragar outro nome, por mais respeitável que fosse, sem primeiro certificar-me de que houvera, com efeito, desistência. Sei, já agora, que desistência não houve, nem podia haver: tenho a palavra dele que é sempre de honra. Sei mais, em parte já o sabia, que satisfizes todas as formalidades requeridas, nem sempre cumpridas, para a posse; que redigiu o discurso correspondente; sujeitou-o a sua apreciação, acatando pacientemente as sugestões alvitadas e recebendo o seu "nihil obstat", entremeado de vivíssimas felicitações, antes de mandar o texto ao acadêmico encarregado de saudá-lo; que finalmente lhe pediu por telefone a fixação da data para a solenidade, que dele já não dependia, mas de v. exa. Do lado dele havia, é certo, um contratempo eventual, oriundo da necessidade em que se achou de sujeitar-se a delicada operação nos olhos. Essa mesma necessidade, porém, ele estava disposto a adiá-la para logo depois de empossado, uma vez ciente da data. Aquiesceu, pois, com singular zelo, em submeter-se às formalidades associadas à homenagem que lhe quisermos prestar."

### Oposição ao presidente

"Assim não o entendeu, contudo, v. exa., que arguiu mesmo de precipitação o que nele era urbanidade e solicitude — continua a carta. — A incompreensão extremou-se ainda mais tarde, quando v. exa. fez mandar intimação, com prazos marcados, para a solenidade acadêmica (sob pena de ser declarado novamente vaga a cadeira, "sem consulta à casa e sem mais delongas"), a quem já não se achava, como não se acharia, ainda hoje, em situação de poder fazer sequer a oração protocolar. Não tenho em mãos o regimento da Academia Paulista de Letras que autorizaria tais rigores. De qualquer modo, declaro-me aqui em posição frontalmente contrária à de seu presidente, que não é talvez infalível. E se o regimento fosse tão intransigentemente severo, custo a crer como seja lícito interpretá-lo com espantosa rispidez em alguns casos e, em outros, com bonançosa brandura. Eu mesmo — e é o caso que invoco, entre outros notórios, porque melhor o conheço — tornei-me objeto de particular complacência: eleito para a Academia em 1958 só vim a tomar posse três anos depois, em 1961. Razões imperiosas impediram-me então de seguir literalmente o regulamento, e v. exa., obsequiosamente, aceitou minhas razões. Como entender que, para o caso de Fernando de Azevedo, mais pontual do que eu, mais solícito, sobretudo mais digno, por todos os títulos, de ilustrar e prestigiar a Academia Paulista de Letras, a complacência de subito se convertesse, e sem motivo plausível, em brutal intransigência?"

### Mais uma vaga aberta?

A serena carta de Sergio Buarque de Holanda encerra-se com as palavras que se seguem: "Creia, senhor presidente, que essa diferença no tratamento não me desvanece. Pergunto-me a mim mesmo agora se minha própria condição de acadêmico, solenemente empossado na noite de 25 de abril de 1961, não seria inválida e revogável, em face do regulamento. V. exa., da parte da Academia, saberá responder a essa pergunta. De minha parte, sinto-me feliz em ficar ao lado de Fernando de Azevedo, com quem me solidarizo cabalmente a propósito do lamentável episódio de que foi vítima. E guardando, embora, grata lembrança de meus antigos colegas acadêmicos, cuja amizade quero conservar e cultivar, sinto que minha solidariedade não ficaria perfeita sem estas palavras de protesto e despedida. Aceite as saudações atenciosas de a) Sergio Buarque de Holanda." (L. A.)

artigo ref à crise na  
Academia Paulista de Letras